

# ESPECIAL 7º CONGRESSO EUROPEU DE BUSINESS ANGELS

16 e 17 de Abril de 2007, Centro de Congressos do Estoril

## CAPITAL DE RISCO

# Há 250 “business angels” em Portugal

## Dinheiro existe, mas haverá projectos?

Teresa Cotrim [tcotrim@mediainfin.pt](mailto:tcotrim@mediainfin.pt)

A actividade de “business angels” (BA) começou agora a despertar em Portugal. Neste momento há seis associações dispersas por todo o País. Ao todo são 250 BA oficiais. Ou seja, investidores individuais, normalmente empresários ou ex-diretores de empresas, que investem a título particular, o seu capital, conhecimentos e experiência em projectos liderados por empreendedores em início de actividade.

As várias Associações de Business Angels portuguesas, nomeadamente Business Angel Club, Cascais, Covilhã, Algarve e Porto criaram a Federação Nacional de Associações de Business Angels, um passo que está interligado com a criação do enquadramento jurídico e fiscal favorável a esta actividade – a CMVM tem uma proposta para apresentar ao Governo em que a actividade dos BA passaria a poder-se constituir como Sociedade Unipessoal além de outras mudanças, com o intuito de proteger e aumentar a segurança dos investidores.

Esta Federação pretende fortalecer e incentivar esta actividade em Portugal, à semelhança do que sucede em outros países europeus, como provam os exemplos da ESBAN

([www.esban.com](http://www.esban.com)), em Espanha, da BANSON ([www.banson.net](http://www.banson.net)), na Alemanha, da France Angels ([www.franceangels.org](http://www.franceangels.org)), em França, da BBAA ([www.bbbaa.org.uk](http://www.bbbaa.org.uk)) em Inglaterra ou da Europeia EBAN ([www.eban.org](http://www.eban.org)). Só para ter uma ideia, segundo dados da EBAN há cerca de 8227 mil BA activos na Europa, dos quais apenas 300 são mulheres. Nos EUA, estima-se que existam 500 mil.

Regra geral, estes anjos do dinheiro estão abertos a investir em “start up” ou em fases de “seed capital”. As mais ariscadas, pois na maioria das vezes o negócio não passa de uma boa ideia e ainda tem tudo por fazer. Afinal, a morte de um negócio pode dar-se nos primeiros três anos. Em dez empresas, seis falham, 2/3 sobrevivem bem e apenas uma tem um grande sucesso.

Os BA enquanto investidores escolhem sectores de actividade que dominam, permitindo-lhe injectar capital nos projectos que seleccionam mas também ajudar os empreendedores em “networking”, além de darem conselhos preciosos que podem funcionar como um verdadeiro acelerador para uma jovem empresa. As suas motivações são várias: “Enquanto investidores, pretendem conseguir uma mais-valia a mé-

dio prazo, no momento da venda quer a uma empresa da indústria quer através da entrada de uma Sociedade Capital de Risco ou até na entrada da empresa no mercado bolsista, como aconteceu com a Google, Ebay e a Apple”, exemplifica Francisco Banha, presidente da Business Angel Club e da FNABA.

Para dinamizar esta indústria, Portugal vai ser palco do 7.º

Congresso da European Business Angel Network (EBAN) com a finalidade de despertar o País para o papel destes anjos do dinheiro e convencer os participantes/investidores lo-

cais a envolverem-se no desenvolvimento de um mercado de capital de risco informal, discutir as tendências na Europa e aprender com outros mercados, nomeadamente Estados Unidos, América Central e Latina. Neste congresso serão ainda contadas histórias de sucesso e realizada uma 2.ª gala de entrega de prémios EBAN.



## Free sms: do papel para o mercado

Quantas boas ideias não vêm a luz do dia por falta de financiamento? Ou o empreendedor vai ao banco, ou tem património próprio, ou então, recorre à família, amigos... Uma vez gadas estas alternativas, o mais certo é o projecto ser condenado à gaveta da secretária. E, se de repente, um “anjinho” o ajudasse a concretizar o sonho? Foi o que aconteceu aos três impulsionadores do conceito Free sms, uma futura empresa, que promete revolucionar a área do “mobile marketing”.

Marco Alves, um dos promotores – são mais três – fala do negócio sem revelar a sua alma, pois sabe que o segredo... E, por isso, escolhe cada palavra quando explica o projecto. “Pretendemos transformar o paradigma do telemóvel ao desenvolver a interacção empresa/consumidor. Imagine, por exemplo em vez ter um cartão da Fnac, outro do Continente... Introduziria todos os dados no telefone e faria tudo através do ecrã!”

A ideia nasceu em Maio, “devido a uma quantidade de felizes coincidências”, define mas apenas em Novembro acreditaram ser possível realizá-la. Porquê? Devido a um conselho celestial, ou seja Rui Trigo, um experiente gestor que já criou mais de quinze empresas em diferentes áreas, olhou para o projecto e de imediato percebeu

onde estavam as oportunidades. “Dei-lhes a minha visão. A da experiência. Tinha uma ideia brilhante mas não estavam a utilizar a ferramenta no sentido correcto”, conta, o “business angel” da Free sms. Marco Alves revela que reunir com Rui Trigo foi a lufada de ar que permitiu a esta ideia ganhar asas: “Afinou o conceito de negócio, alargou o “portfólio” dos produtos e saltou fronteiras, deixando de estar só focado em Portugal”, conta.

Rui Trigo deu o “know how” do mercado e investiu 50 mil euros. “O papel do “business angel” é esse: acarinhar a ideia e possibilitar o investimento de arranque. Os promotores entram com o modelo de negócio. Neste momento estão a patentear o produto”, diz. De salientar que os promotores já haviam contactado duas Sociedades Capital de Risco, a Beta Capital e a PME Capital.

Mas as dúvidas foram muitas. A resposta não foi a mais positiva. Seria com o apoio da DNA Cascais que lhes promoveu um encontro com um BA que lhes abriria as portas para seguir em frente. “Tinham alguma razão para levantar dúvidas. Com as mudanças aconselhadas por Rui Trigo a PME Capital mostrou-se interessada.” Este projecto de dois milhões de euros será financiado por fases, sendo a primeira tranche de 500 milhões de euros.

## Prémios EBAN

No 7º Congresso Europeu de Business Angels (BA), serão atribuídos pelo 2º ano consecutivo os Prémios da EBAN para distinguir as melhores práticas no âmbito da dinamização do mercado dos BA ou investidores informais na Europa. A cerimónia de entrega dos Prémios terá lugar no dia 16 de Abril, no Hotel Palácio Estoril e será seguida de um jantar de gala. São quatro as categorias a concurso:

### Melhor Rede de Business Angels do Ano

● **Candidaturas:** Abertas a qualquer rede, associação ou clube de BA com cobertura regional ou nacional, sediadas na Europa.

● **Critérios de selecção:** São valorizados factores relacionados com o desenvolvimento contínuo das redes e organizações de BA, a capacidade de angariar e manter investidores activos nas redes; a promoção de estruturas de financiamento inovadoras, tais como a participação em Fundos de Investimento e parcerias público-privadas nesta área; incentivos ao desenvolvimento de novos serviços e programas de formação para BA ou empreendedores.

### Business Angel do Ano

● **Candidaturas:** Abertas a qualquer investidor membro de uma rede ou de várias redes europeias de BA.

● **Critérios de selecção:** Ter investido pelo menos uma vez no último ano numa “start-up” promissora; ser reconhecido pela sua capacidade e experiência como mentor de negócios; obter reconhecimento junto dos novos empreendedores pelas mais-valias que trouxe para as empresas; ser reconhecido por motivar a entrada de novos investidores no mercado.

### Melhor retorno na venda de participação

● **Candidaturas:** Abertas a BA individuais ou em grupo que tenham obtido as melhores saídas de negócios durante o último ano.

● **Critérios de selecção:** É tido em conta o papel dos BA no arranque e no desenvolvimento dos negócios em que investiram.

### Melhores práticas

● **Candidaturas:** Abertas a redes de BA e federações que tenham desenvolvido durante o último ano actividades que contribuíram para o reforço e afirmação deste modelo de financiamento no mercado.

● **Critérios de selecção:** São considerados como elementos de avaliação a demonstração da novidade e da eficácia dos instrumentos ou actividades desenvolvidas, bem como a possibilidade de serem replicadas como boas práticas noutras redes em diferentes países.